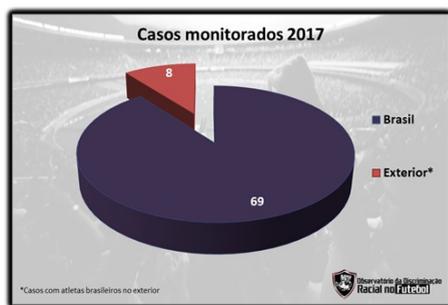
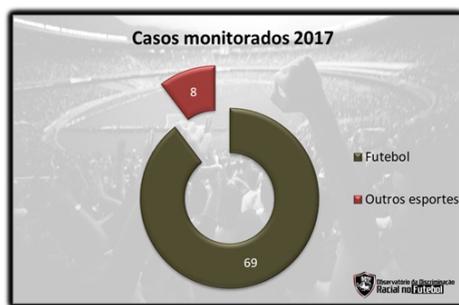


## MONITORAMENTO DOS CASOS

Este relatório irá apresentar casos discriminatórios sucedidos no Brasil, durante o ano de 2017, no futebol e em alguns outros esportes, além dos que aconteceram com atletas brasileiros no exterior. Desta forma, estão aqui descritos 77 (setenta e sete) casos, dos quais 69 (sessenta e nove) dizem respeito ao futebol e 08 (oito) a outros esportes.



Número de casos ocorridos com atletas brasileiros em território nacional e no exterior, 2017.



Número de casos ocorridos com atletas brasileiros no futebol e em outros esportes, 2017.

Dos 69 (sessenta e nove) casos que envolvem o futebol; 51 (cinquenta e um) dizem respeito a **discriminação racial**; 10 (dez) envolvem **LGBTfobia**; 05 (cinco) **machismo**; 03 (três) **xenofobia**. Destes 61 (sessenta e um) ocorreram em solo brasileiro; 08 (oito) em outros países envolvendo atletas brasileiros.

Os casos aqui apresentados estão separados em dois tópicos e subdivididos da seguinte forma:

1. Casos ocorridos com atletas, árbitros, dirigentes, torcedores e funcionários dos clubes e etc., em território nacional (**Ocorrências no Brasil**);

- Incidentes Raciais
- Incidentes LGBTfóbicos
- Incidentes Xenofóbicos
- Incidentes Machistas
- Outros Esportes

2. Casos ocorridos com atletas brasileiros no exterior (**Ocorrências no Exterior**).

**OBS:** Os casos ocorridos com atletas que atuam em clubes do Brasil, que são de responsabilidade da CONMEBOL, mesmo ocorridos no exterior estão classificados como "Ocorrência no Brasil", uma vez que a cobrança por punição passa por dirigentes e clubes brasileiros.

## Ocorrências no Brasil

### 1. INCIDENTES RACIAIS

#### 1.1. Estádios

#### 1. Caso: Técnico Thiago Oliveira e massagista Áureo Cesar Justino – Associação Atlética Caldense

**Data:** 29/01/2017 – **Jogo:** URT x Caldense – Campeonato: Mineiro – **Onde:** Estádio Mangueirão (MG)

**Fato:** O treinador Thiago Oliveira, do Caldense, teria sido chamado de "macaco" por um torcedor da equipe adversária. Segundo o gerente de futebol do Caldense, Alex Joaquim, o massagista também sofreu ofensas desse mesmo torcedor.

**Desdobramentos:** O técnico da Caldense, Thiago Oliveira, registrou um Boletim de Ocorrência (201780463436-001) por injúria racial contra um torcedor da URT (União Recreativa dos Trabalhadores). O treinador alega que ele e o massagista teriam sido chamados de "macaco". O agressor de 36 anos, que não teve o seu nome divulgado pela polícia, nega ter ofendido os profissionais da Caldense, no entanto, membros da FMF (Federação Mineira de Futebol) e o quarto árbitro da partida afirmam terem escutado as ofensas, de acordo com a PM. O crime consiste em ofender a honra de alguém se valendo de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem. O árbitro relatou em súmula a suposta injúria racial contra o treinador da Caldense. Após o boletim ser gerado, o caso foi repassado para o setor de inteligência da delegacia.

**Como terminou:** Caso denunciado em súmula, mas não encontramos informações de julgamento pela Justiça Desportiva. Sobre registro de ocorrência não foram encontradas informações sobre a conclusão do processo. Por se tratar de um processo criminal/judicial, as informações não estão disponíveis.

#### 2. Caso: Atletas Samuel – Americano Futebol Clube

**Data:** 29/01/2017 – **Jogo:** Moto Club x Americano – **Campeonato:** Maranhense – **Onde:**

Estádio (MA)

**Fato:** O técnico do Americano, Leandro Lago, acusou, através das redes sociais, o zagueiro Fernando Fonseca do Moto Club de ter xingado de forma racista o atacante Samuel, do Americano.

**Desdobramento:** Na publicação o técnico relatou que Samuel, alegou ter sido ofendido de "macaco" durante toda a partida pelo zagueiro do Moto. No entanto, o fato não foi informado ao juiz, medida que deveria ter sido tomada logo após o jogo.

**Como terminou:** Nem mesmo a própria direção do Americano se manifestou sobre o assunto, já que não havia provas contra o atleta. O fato é que a publicação gerou desconforto, por ser tratar de acusação grave e sem provas. Fernando Fonseca informou que conversou com a direção do Moto e com o seu advogado e que entraria com uma ação judicial para que as medidas cabíveis fossem tomadas e evitar que tal fato se repita, pois se trata de uma acusação grave e infundada. Não foram encontrados registros se a ação do zagueiro foi ajuizada.

#### 3. Caso: Senegalês, Khalifa Ababacar Kebe, hostilizado no estádio Beira-Rio

**Data:** 08/02/2017 – **Jogo:** Inter x Fluminense **Campeonato:** Primeira Liga – **Onde:** Estádio Beira-Rio (RS)

**Fato:** Seguranças do Sport Club Internacional abordaram o senegalês Khalifa Ababacar Kebe de forma bruta. Segundo testemunhas, o estrangeiro estava aguardando pacificamente os jogadores saírem pelo estacionamento para pedir autógrafa, quando seguranças o expulsaram do local. O ato foi considerado racista e preconceituoso pelos presentes.

**Desdobramentos:** O senegalês prestou queixa no dia seguinte na delegacia de polícia da cidade e registrou Boletim de Ocorrência (B.O.). O Internacional divulgou uma nota que fatos como esse não deveriam acontecer no clube, não passando tudo de um mal-entendido e que o segurança já havia contatado Khalifa,